

Letramento digital: as atuações dos docentes do 9º ano do ensino fundamental frente à leitura e à escrita no ciberespaço

Jonathas Anderson de Moura Firmo

Prof. Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel - Orientador

Resumo

Este artigo é resultado do Projeto Letramento Digital e a Atuação Docente no Vale do Mamanguape – PIBIC/UFPB. O referido estudo tomou como pressupostos teóricos os postulados de Lévy (1999), Coscarelli (1999), Xavier (2002), Soares (2002, 2010) e Maciel (2008), dentre outros. O objetivo é apresentar um estudo acerca do letramento digital dos profissionais da educação que atuam no Ensino Fundamental e as contribuições pedagógicas facilitadas por essas tecnologias digitais no exercício profissional, buscando, também, identificar os modos pelos quais os docentes estão se apropriando dessas tecnologias, no tocante à leitura e à escrita. Após o estudo, constatou-se que os professores possuem computador, têm acesso à internet e a utilizam com muita frequência em suas práticas sociais. Seu uso relacionado às atividades de leitura e de escrita, didaticamente, restringe-se à pesquisa de conteúdos das disciplinas, utilização do *e-mail* e das redes sociais como forma de comunicação com os alunos. Acredita-se que esta pesquisa apontará para novos direcionamentos acerca do processo ensino/aprendizagem, visto que a maioria dos profissionais da educação ainda precisa ser capacitado tecnologicamente para ministrar uma aula nesse contexto, ou seja, ser letrado digitalmente.

Palavras-chave: Ensino. Leitura e escrita. Letramento digital.

Abstract

This article is the result of the Digital Literacy Project and Teacher Performance in Vale the Mamanguape - PIBIC / UFPB. The study took as theoretical background the postulates of Lévy (1999), Coscarelli (1999), Xavier (2002), Soares (2002, 2010) and Maciel (2008), among others. The objective is to present a study on digital literacy of education professionals working in primary education and pedagogical contributions facilitated by these digital technologies in professional exercise, also seeking to identify the ways which teachers are appropriating these technologies with regard to reading and writing. After the study, we observed that the teachers have a computer, have access to the internet and use it very frequently in their social practices. Its use related to reading activities and writing didactically, is restricted to the research disciplines of content, email use and social networks with form of communication with students. We believe that this research will point to new directions about the teaching / learning process, as the most of the professionals of education still needs to be digitally trained to teach a lesson in this context, that is be digitally literate.

Keywords: Education. Reading and writing. Digital literacy.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo aluno **JONATHAS ANDERSON DE MOURA FIRMO** sob a orientação do professor **JOÃO WANDEMBERG GOLÇALVES MACIEL** como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Ciência da Computação na UFPB Campus IV

1. Introdução

O surgimento das novas tecnologias de comunicação tem alterado muitas atividades da vida moderna. Essas alterações têm levado estudiosos envolvidos com a educação a refletir e a pesquisar sobre os desafios e as consequências dessas práticas sociais no processo ensino/aprendizagem. Diante do avanço tecnológico e do crescente uso das novas ferramentas tecnológicas (computador, internet, *smartphone*, *tablet*, caixa eletrônico, cartão magnético e outros *gadgets*) na vida social, há uma necessidade de os cidadãos aprenderem a lidar com esses novos comportamentos e raciocínios específicos. Por essas razões, pesquisadores dessa temática tecnológica levam-nos a uma nova realidade de paradigma, o chamado Letramento Digital. Essa forma de letramento fornece a possibilidade aos indivíduos de um maior acesso à informação e aos meios de criação cultural e de compartilhamento e de produção de conhecimentos, surgindo como meio para capacitação e utilização de maneira adequada dessas novas tecnologias. Diante de tal contexto, Xavier (2002, p.2) afirma que

ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

Ler, escrever e teclar constituem-se, hoje, atividades sobremaneira desafiadoras e necessárias, pelo que representam de mais possibilidades de inserção do homem na sociedade, não como uma forma de submissão aos textos existentes e às tecnologias disponíveis, mas como forma de, conhecendo-as, poder criticá-las, estabelecer formas de ação com elas e para elas, novos modos de ler e de escrever que estão diretamente ligados ao comportamento do ser humano na sociedade em que vive. À forma de leitura e de escrita nesse espaço virtual, Pierre Lévy (1999, p.92) conceituou de “ciberespaço - o espaço de interação humana nessa interconexão mundial de computadores”.

O referido espaço, no contexto contemporâneo, é de fundamental importância na formação do aluno, tornando-o um ser crítico, participativo e possuidor de um conhecimento que pode ser compartilhado com todos atrelados à rede. A leitura no meio informático possui características únicas e marcantes dessa tecnologia. O ato de ler nesse ambiente ocorre de forma linear e não linear e exige um leitor ativo, que defina a ordem de leitura de determinado texto, que podemos chamá-lo de hipertexto. Conforme Coscarelli (1999, p.3), o hipertexto é um conjunto de “textos que formam uma rede hierárquica de nós, conectados através de ligações, ou seja, são textos que levam a outros textos que, por sua vez, levam a outros textos e assim por diante”.

O ambiente digital proporciona mobilidade e interação entre os envolvidos. É o leitor que determina sua forma de ler devido à flexibilidade que o ambiente apresenta. O espaço de leitura, de acordo com Soares (2010, p.149), “relaciona-se com o sistema de escrita”. A forma de escrita mudou à medida que foram surgindo novos espaços de leitura, proporcionando uma melhor mobilidade e qualidade dos gêneros textuais. Com o passar do tempo, foram muitos os espaços de escrita surgidos e evoluídos. Hoje, o espaço de escrita caracteriza-se na tela do computador; logo, o modo como se faz escrita e a sua distribuição mudaram. Com os aparatos tecnológicos cada vez mais presentes no contexto social, espera-se que a escola caminhe para o letramento digital, sendo este um espaço riquíssimo para práticas de leitura e de escrita.

O trabalho teve como sujeitos de pesquisa, 11 professores do 9º ano do ensino fundamental de duas escolas públicas, uma da cidade de Mamanguape e outra da cidade de Rio Tinto, ambas localizadas no Litoral Norte da Paraíba. Da escola de Mamanguape, participaram os professores das disciplinas Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências. Já na escola de Rio Tinto, participaram os professores das disciplinas Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Língua Inglesa. O ambiente de pesquisa, em especial o laboratório de informática da primeira escola, possui 9 computadores e somente um com internet, já da segunda escola, o laboratório de informática possui 18 computadores, todos com internet.

A partir das reflexões acerca dos pressupostos teóricos postulados por Lévy (1999), Coscarelli (1999), Xavier (2002), Soares (2002, 2010) e Maciel (2007), dentre outros sobre a temática do estudo em tela, foram definidos como objetivos, averiguar o letramento digital dos docentes que atuam no 9º ano do ensino fundamental, identificar as formas com as quais os docentes estão utilizando as tecnologias digitais de leitura e de escrita no processo de ensino e aprendizagem, e analisar se os docentes precisam aprender a lidar com as novas tecnologias digitais como recurso didático-pedagógico.

Dados os objetivos propostos para o referido trabalho, o estudo ocorreu de forma descritiva, com aplicação de questionário e entrevista aos docentes. Os procedimentos metodológicos ocorreram na seguinte ordem, de início foram realizados estudos bibliográficos, com propósitos de se familiarizar com a temática principal, letramento digital, em seguida, ocorreram pesquisas de campo para conhecer as escolas. Vencidos os momentos anteriormente propostos, prosseguiu-se com a aplicação dos instrumentos de pesquisa, para descrever as características dos sujeitos da pesquisa, utilizando como técnicas de coleta de dados o questionário e a entrevista, tendo como objetivos fazer um levantamento das informações sobre a utilização do ciberespaço para o desenvolvimento das atividades escolares, ou seja, identificar se os docentes possuem computador, se têm acesso à internet em casa, se leem textos na tela do computador ou preferem imprimi-los e se utilizam a internet para pesquisas escolares. Tem-se, ainda, o propósito de identificar os gêneros textuais virtuais que são utilizados no processo de ensino.

A escolha desse público-alvo como *corpus* de estudo, deve-se ao fato de serem professores de alunos que representam a chamada geração nativa digital, ou seja, alunos nascido na era do pleno avanço digital que vivenciam uma mudança na produção textual o que possibilita copiar, colar, recortar e imprimir. Assim sendo, para uma atuação frente ao processo ensino/aprendizagem mediado pelas tecnologias digitais, a escola precisa munir-se de profissionais que necessitam, através da computação, utilizar bancos de dados, arquivos eletrônicos, programas de produção textual e os gêneros textuais emergentes virtuais.

2. Letramento digital e o seu desafio educacional

Com a revolução digital iniciada no final do século XX, presenciou-se a propagação da internet na sociedade. O desenvolvimento da rede transformou, assim, o modo como os indivíduos a utilizavam, bem como o surgimento das tecnologias de interatividade instantânea, fornecendo ferramentas necessárias a uma nova geração. A disseminação da internet e suas complicações para a vida social com a formação de novas formas de interação, organização e atividades sociais têm sido foco de vários estudos.

Na sociedade atual, é preciso ter o mínimo de conhecimento de certos recursos para poder interagir com as novas ferramentas disponibilizadas para facilitar a vida no meio social. Diante disso, o letramento digital apresenta-se como forma educadora de

habilidades para manusear as novas tecnologias, de maneira adequada. Esse novo letramento é mais que o conhecimento do manuseio dos dispositivos em si, como *mouse*, teclado, interfaces gráficas e programas do computador. Ele integra, também, a possibilidade para desenvolver sentido, a partir dos textos virtuais que combinam imagens, palavras e sons em uma mesma tela. Inclui também, características como saber localizar, filtrar e avaliar criticamente as informações disponibilizadas digitalmente.

Xavier (2002, p.3) conceitua que “o letramento digital requer que o sujeito assuma uma nova maneira de realizar as atividades de leitura e escrita”. Já para Lévy (1999, p.17), “letramento digital é um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

O letramento digital são as práticas de leitura e de escrita mediadas pelo computador e seus recursos tecnológicos, que se baseiam, em saber manusear essas tecnologia se utilizá-las no dia a dia, em vantagem do próprio usuário. Um ser letrado digitalmente, através das TICs, acessa a informação, compreende e utiliza de forma positiva no cotidiano, principalmente nas práticas sociais, que são formas culturais pelas quais os indivíduos organizam, administram e realizam suas ações e atitudes na sociedade.

Na sociedade atual, é preciso ter conhecimento mínimo de certos recursos, para poder interagir com as novas ferramentas disponibilizadas para facilitar a vida social. As tecnologias de informação e comunicação transformam as formas de criação, transmissão e armazenamento. O letramento digital traz consigo uma série de situações de comunicação nunca vividas antes da chegada das inovações computacionais. A escola, como agente formadora, precisa incorporar práticas mediadas por essas tecnologias, e essas práticas devem começar com os professores, para que esses sintam que o computador é uma forma deles se valorizarem como profissionais e como cidadãos. Nesse sentido, Coscarelli (1999, p.8) assevera que “é preciso mudar a concepção de ensino-aprendizagem e usar a informática para auxiliar essa mudança, tornando possível fazer da sala de aula um lugar onde se aprende a aprender, com prazer”.

3. A leitura e a escrita no ciberespaço

A leitura e a escrita são de fundamental importância na formação do aluno, pois os atos de ler e de escrever estão diretamente ligados ao comportamento do ser humano no contexto social, tornando-o um ser crítico, participativo e possuidor de um conhecimento admirado por todos. Diante desse contexto, Coscarelli (1999, p.3) certifica que “o aluno precisa saber ler e escrever bem, ou seja, precisa dominar a sua língua para que conquiste a autonomia da aprendizagem, que é, afinal de contas, o que queremos todos nós professores”.

O ler e o escrever devem sempre caminhar juntos, pois na leitura o usuário alcança públicos em diferentes ângulos, levando a informação de maneira clara e concisa, já com a escrita, poderá compartilhar esses conhecimentos em qualquer lugar e época, facilitando a divulgação da informação à distância e a compreensão do que aconteceu no passado, do que acontece no presente e do que acontecerá no futuro. Com ela, podemos transformar o meio social. Segundo Soares (2002, p.7), “o espaço de escrita condiciona, sobretudo, as relações entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto”.

Com a popularização da internet e o surgimento das tecnologias digitais, o ambiente virtual se tornou um espaço propício ao desenvolvimento da leitura e da escrita, o papel do professor torna-se essencial e desafiador, tendo este que aprender novos métodos de ensino e se atualizar, diante dessas tecnologias intelectuais, visto que elas são ferramentas essenciais para o ensino. Diante de tal contexto, o surgimento do **Blog** que

permite ao internauta criar e manter uma página na internet, possibilita novas formas para o ato da escrita e da leitura, inclusões de textos já elaborados, *links*, imagens e fotos produzidas, torna-se uma ferramenta muito utilizada com intuito de levar informação e conhecimento para os usuários. A **Rede Social** possibilita uma interação valiosa para auxiliar nas atividades escolares, contato do aluno e do professor fora da sala de aula, fazer mediação de grupos de estudo na rede, promover discussões, elaborar calendário de evento e organizar um *chat* para tirar dúvidas dos alunos. O **Editor de Texto** possibilita elaborar textos e depois ser capaz de editá-los, possibilitando a oportunidade de desenvolver habilidades de escrita digital úteis para práticas pedagógicas. Também a existências da **Planilha Eletrônica** é de grande utilidade para o meio administrativo do docente, construção de planilha para controle de notas dos alunos e uso de funções, gráficos e questões de formatação. Todas essas tecnologias citadas anteriormente são meios de criações do conhecimento improváveis sem as condições tecnológicas atuais.

Para Maciel (2007, p.2), “se os alunos gostam de *chats, e-mails, blogs*, redes sociais, etc, é a partir do trabalho com esses recursos que poderemos levá-los à leitura, à escrita e à compreensão e à produção de gêneros textuais, virtuais ou não”. A leitura de texto virtual exige uma maior atenção do leitor, já que ele não está concretamente em suas mãos, e sim, compartilhado no ciberespaço a que todo mundo tem acesso, ao mesmo tempo. Sendo assim o leitor está sujeito à perda do texto a qualquer momento. Mesmo assim, ele não deixa de ser essencial e de fundamental importância na aprendizagem.

4. Resultados e discussões acerca do estudo

Os resultados do estudo foram obtidos através da aplicação primeiramente do questionário, e, em seguida, de entrevista informal, para melhor compreender o ponto de vista dos docentes em relação à temática em estudo. Percorridos os procedimentos metodológicos elencados no trabalho, os resultados foram agrupados de acordo com a ordem estabelecida no instrumento de pesquisa. Logo, os dados serão apresentados na seguinte ordem: perfil dos professores frente às tecnologias, questões pedagógicas e o letramento digital.

- Perfil dos professores frente às tecnologias

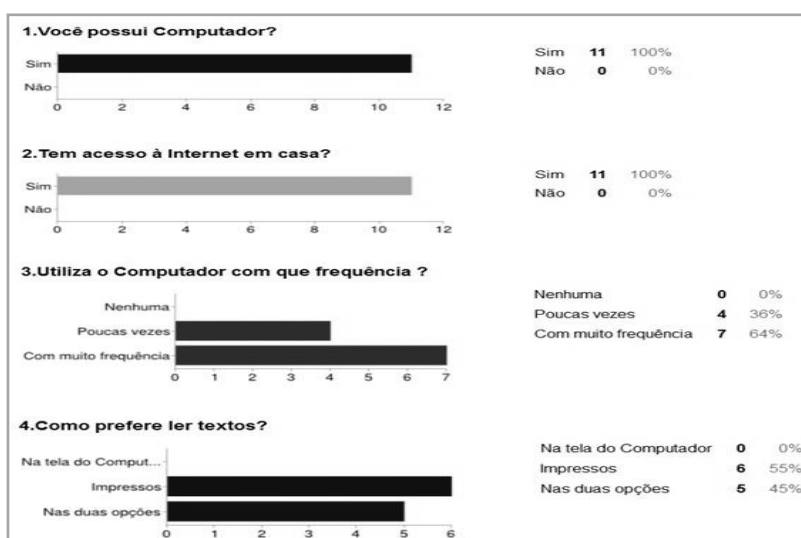


Gráfico1 - Perfil dos sujeitos da pesquisa
Fonte: Primária

De acordo com os dados levantados no GRAF. 1, sobre o perfil dos sujeitos de pesquisa, percebe-se que todos os professores possuem computador em casa e têm acesso à internet. O uso do computador por eles, como ilustrado na terceira e quarta perguntas revelam que 36% dos participantes da pesquisa utilizam o computador poucas vezes e que 64% fazem uso com muita frequência, e quando foram questionados sobre como preferem fazer leitura, 45% afirmam preferir ler os textos tanto impressos como na tela do computador e 55% preferem ler textos impressos. Diante desses resultados, nota-se que estes profissionais da educação já estão incluídos digitalmente, o que é de fato um dado importantíssimo, visto que possuem computador em suas residências. Esse fato ocorreu devido à grande evolução nos últimos tempos dos meios tecnológicos. Não basta só ter acesso aos recursos tecnológicos, mas sim, saber utilizá-los nas práticas sociais. Mais da metade dos profissionais usam com muita frequência o computador, seja para visita em *sites* de notícias, fazer consulta financeira ou entrar em comunicação com outras pessoas. Muitos deles acham melhor fazer leitura em textos impressos, alegando que o ato de ler na tela do computador cansa a visão rapidamente. Outros relataram que se utilizam da leitura tanto em textos impressos quanto em textos virtuais, ressaltando, ainda, que a leitura feita através dos dispositivos computacionais possibilita e facilita o acesso às informações em qualquer lugar e local em que estejam.

- Questões pedagógicas e o letramento digital

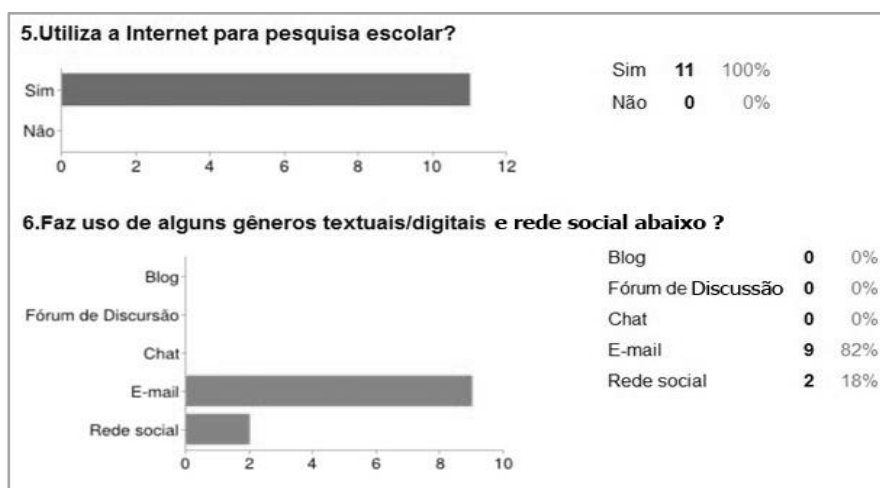


Gráfico 2 - Questões pedagógicas
Fonte: Primária

O GRAF. 2 demonstra os dados relacionados às questões pedagógicas dos professores frente às tecnologias como apoio à prática educativa. Nota-se que todos os docentes utilizam a internet para pesquisa escolar, tendo como justificativa a facilidade na busca de materiais didáticos, mas quando perguntados, na entrevista, sobre a utilização da internet associada aos conteúdos das disciplinas e a utilização dos gêneros textuais virtuais com os alunos, os professores argumentaram a não utilização devido à falta de domínio, de segurança e de uma formação adequada ou não conseguir ver a possibilidade de adequação desses gêneros com o conteúdo ministrado. Foi identificado também que 82% dos profissionais da educação usam somente o *e-mail* como gênero virtual e 18% fazem o uso das redes sociais, limitando-se ao uso pessoal. Diante desses relatos, percebe-se a necessidade de habilitar esses profissionais para utilizarem, de maneira adequada, e conhecerem novos gêneros textuais emergentes virtuais, ou seja, visando o letramento digital. Essa aquisição se apresenta como uma necessidade educacional e de sobrevivência,

os educadores precisam desenvolver estratégias pedagógicas em variados ambientes para enfrentar os desafios educacionais.

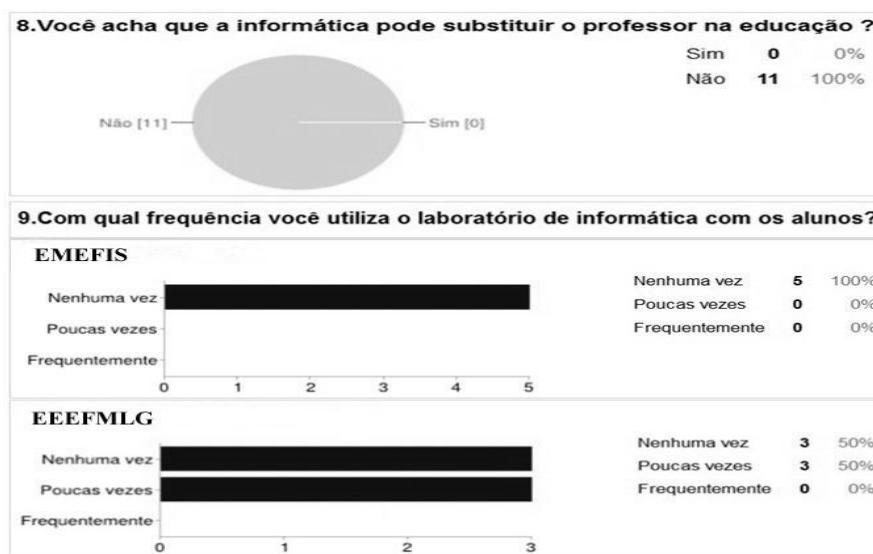


Gráfico 3 - Questões pedagógicas

Fonte: Primária

Conforme apresenta o GRAF. 3, na questão de número 8, foi perguntado aos docentes se eles acham que a informática poderá substituir o professor na educação. 100% dos participantes responderam que não há essa possibilidade visto que o papel do professor é essencial e sempre vai estar presente nas atividades educacionais, sejam elas através da informática ou não. É importante ressaltar, no entanto, que o surgimento das novas tecnologias, historicamente vem exigindo pessoas qualificadas para o mercado de trabalho, e na área educacional não é diferente. O profissional da educação que não souber utilizar os recursos tecnológicos e não procurar se capacitar profissionalmente, terá em um futuro bem próximo, dificuldades em ingressar ou permanecer no contexto escolar.

Visando identificar a atuação dos professores no laboratório de informática das escolas, eles foram inquiridos, acerca da frequência deles com os alunos no laboratório. A pergunta de número 9 relata que todos os docentes em exercício na EMEFIS responderam que não utilizam o laboratório, devido à precariedade do mesmo, porém, mesmo quando o laboratório estava funcionando perfeitamente, seu uso acontecia poucas vezes. Já na EEEFMLG, apesar do laboratório ser adequado para utilização, cerca de 50% dos professores não utilizaram nenhuma vez o laboratório de informática com os alunos e os outros 50% poucas vezes fizeram uso.

A partir dos resultados observados no GRAF. 3, entende-se que o problema não está na falta dos computadores nas escolas, mas sim, no corpo docente que, na sua formação acadêmica, não utilizou esses recursos tecnológicos, ou por resistência mesmo, não procuram se capacitar profissionalmente. Esses profissionais necessitam urgentemente aprender a manipular o computador e suas tecnologias, o que não exige ser especialista em ciências da computação, mas sim ter o mínimo de conhecimento, como saber buscar os recursos virtuais que realmente contribuam para construção da aprendizagem do aluno, este se não tem acesso em casa ao computador, é obrigação da escola incumbir seu papel, não apenas de transmissora do conhecimento, mas também como ambiente de criação e renovação do conhecimento.

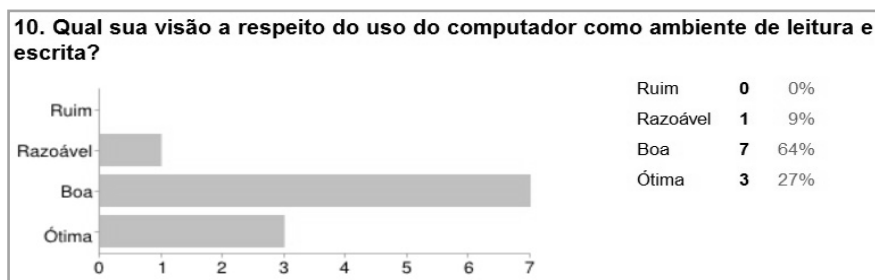


Gráfico 4 – O computador com espaço de leitura e de escrita
Fonte: Primária

O GRAF. 4, faz referência à décima questão do instrumento de pesquisa, que teve como intuito saber qual opinião do corpo docente a respeito do computador como ambiente de leitura e de escrita. Verifica-se no gráfico que nenhum dos professores tem contestação acerca do questionamento, 9% deles consideram razoável a leitura e a escrita no computador, 64% acham o ato de ler e de escrever nesse meio virtual como uma boa opção e 27% consideram uma ótima opção. Consta-se, assim, que a prática de leitura e de escrita seja ela no computador ou não, possibilita aos seus leitores várias condições de aprendizagem. Cabe enfatizar que os dispositivos tecnológicos contemporâneos nos possibilitam a utilização das linguagens verbal, visual, cinética e auditiva, ou seja, em um espaço hiperintertextual, mediado pelo computador e que possibilita o contato com os gêneros textuais virtuais. O ato de ler e de escrever devem sempre caminhar juntos, pois, na leitura, o usuário obtém as informações e a partir delas, produz seu próprio conhecimento, já com a escrita poderá compartilhar esses conhecimentos em qualquer lugar e época.

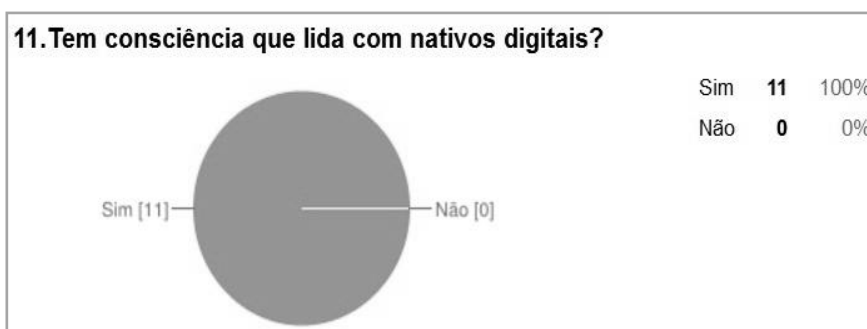


Gráfico 5 - Convivência com os Nativos digitais
Fonte: Primária

A décima primeira pergunta teve como objetivo identificar se os educadores tinham consciência de que os alunos do 9º ano do ensino fundamental são nativos digitais. Conforme dados elencados, no GRAF. 5, todos os professores relataram saber que seus alunos são nascidos na era digital. Se os estudantes gostam dos textos digitais ou dos gêneros textuais emergentes virtuais, é a partir do trabalho com esses gêneros que o professor deve promover a leitura, a escrita e, posteriormente, transformar as informações veiculadas em conhecimento. As novas tecnologias surgiram para facilitar e motivar o aprendizado. Vale salientar que elas por si só não vão resolver os problemas já existentes na educação, mas o professor, como mediador da aprendizagem, torna-se essencial na condução para uma estratégia da leitura crítica e seletiva.



Gráfico 6 – A capacitação tecnológica dos docentes
Fonte: Primária

Após a leitura do GRAF 6, percebe-se que 18% dos educadores responderam que não necessitam aprender algo relacionado ao uso do computador como recurso didático, entretanto, 82% dos docentes responderam que sim, principalmente com projetos e cursos que trabalhassem a utilização da informática e suas tecnologias relacionadas ao ensino e à aprendizagem. Por fim, todos os educadores informaram, através da entrevista, que acreditam nas novas tecnologias como instrumento de aprendizagem, e na possibilidade de propor um melhor conhecimento a todos, tudo isso por que primeiro, o uso das tecnologias digitais contemporâneas são inevitáveis no contexto escolar da atualidade diante da geração nativa digital e segundo, o fator tempo é primordial. O novo é sempre estimulante por possibilitar um crescimento intelectual e criativo. Tanto os alunos quanto os professores podem explorar ainda mais os conteúdos, as notícias atuais, de uma forma clara, ampliando horizontes que até então não contemplados.

6. Considerações finais

Com a execução do referido estudo, foi possível identificar como os docentes do 9º ano do ensino fundamental estão se apropriando do computador como ferramenta didática e como trabalham o processo da leitura e da escrita com os nativos digitais. Os resultados demonstraram que todos os professores possuem computador em casa, têm acesso à internet e a utilizam com muita frequência em suas práticas sociais. Seu uso relacionado às atividades de leitura e de escrita, didaticamente, restringe-se à pesquisa de conteúdos das disciplinas, utilização do *e-mail* e das redes sociais, como forma de comunicação com os alunos.

Diante dos dados obtidos e analisados, os professores colocaram-se à disposição para aprender a lidar com os recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem, contudo, os cursos devem ser oferecidos em horários flexíveis, já que muitos lecionam em mais de uma escola. Os educadores necessitam urgentemente aprender a utilizar os recursos tecnológicos, ou seja, ser letrados digitalmente, inovar suas práticas pedagógicas de ensino e entender que o conhecimento não é um atributo exclusivo do professor. Os alunos de hoje, através da internet, buscam seus próprios conhecimentos fora do espaço escolar. O conhecimento a ser apreendido em sala de aula resulta da interação entre aluno e professor, seja na escola ou fora dela, com o auxílio das tecnologias digitais.

O letramento digital apresenta-se como aliado aos professores para enfrentar esses desafios educacionais, bem como na produção e na aplicação dos materiais didáticos digitais. Saber utilizar os gêneros textuais virtuais como *e-mail*, *chat*, fórum de discussão, *blog* e plataformas educacionais e hipertextos, são de fundamental importância para o desempenho do cidadão no meio pessoal e profissional. Diante dessa formação social, a responsabilidade parte não só da escola, mas também de todos os envolvidos no processo educacional, possibilitando-os o acesso ao conhecimento mediado pelo ciberespaço,

pois, através desse meio, poderemos ler, escrever e interagir, dentro e fora do contexto escolar. Nele está a base para o desenvolvimento de uma sociedade inclusiva, comprometida com a formação de cidadãos livres ao acesso à informação na busca do conhecimento.

Espera-se, com o estudo ora realizado, ampliar e consolidar a importância da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas atividades didáticas e os encaminhamentos na atuação profissional, deixando explícito que isso não significa ser um *expert* nas TICs, mas familiarizar-se com os recursos básicos necessários à sua utilização. A escola deve encaminhar-se para a quebra do paradigma do professor conteúdo/finito, ou seja, o professor moldado em um espaço limitado, e buscar a figura do professor/interface, aquele que tem o papel de informar e de transformar essa informação em conhecimento possibilitado pelo aparato tecnológico contemporâneo.

A implantação do letramento digital nas redes de ensino de todo o país seria de grande importância para o desenvolvimento da educação. É preciso ter em mente que a tecnologia não é um meio que veio para substituir a figura do professor ou revolucionar a educação, mas sim, para ampliá-la. A adoção das tecnologias digitais contemporâneas pelas escolas e pela sociedade em geral irá possibilitar uma aprendizagem muito mais efetiva, uma vez que os professores e os alunos não estarão vinculados só à realização de atividades mecânicas propostas, ainda, pelo contexto escolar, o que possibilitará acesso ao livro digital, que é o computador. Nos tempos de hoje, a sociedade informatizada caracteriza-se pelo um imenso conteúdo informacional, obrigando, dessa maneira, o desenvolvimento de técnicas peculiares para manusear essas informações. Essas características exigem alguns desafios a serem defrontados, tais como: apreensão das tecnologias digitais contemporâneas e nova postura na forma de educar e de capacitar os profissionais da educação.

Acredita-se que esta pesquisa apontará para novos direcionamentos acerca do processo ensino/aprendizagem, visto que a maioria dos profissionais da educação ainda precisa ser capacitado digitalmente para ministrar uma aula nesse contexto, ou seja, na temporalidade imagética e midiática, mostrando, assim, que o uso das tecnologias digitais contemporâneas na educação pode ser uma forte aliada aos professores, uma vez que seus recursos são muito sedutores, além de imprescindíveis para a formação de um cidadão letrado tecnologicamente.

Referências

CIPRIANO, Joselito Elias, HOLANDA, Virgínia Milanesi; MACIEL, João Wandemberg Gonçalves (2007). *Eu e a opinião alheia: influência dos juízos de valor sobre blogueiros*. Disponível em: <<http://gehaete.uepb.edu.br/trabalhos.html>>. Acesso em: 03 fev. 2016.

COSCARELLI, C. V. (1999). *Leitura numa sociedade informatizada*. In: MENDES, Eliana Amarante M; OLIVEIRA, Paulo M; BENN-IBLER, Veronika (Orgs.). *Revisitações*. Belo Horizonte: UFMG.

COSCARELLI, C. V. (1999). *A nova aula de português: o computador na sala de aula*. Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Abril.

LÉVY, P. (1999). *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34.

MACIEL, João W. G. (2008). *Uma proposta de letramento digital para os professores do ensino fundamental de João pessoa – PB*. In: *Encontro Nacional de Letramento*. Disponível em: <<http://gehaete.uepb.edu.br/trabalhos/2008/mai/4.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2016.

SOARES, Magda (2002). Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 81.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos (2002). Letramento digital e ensino. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/artigos.htm>>. Acesso em: 03 fev. 2016.